

FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ISABELLE ROSOLEN GARCIA

**A IMPORTÂNCIA DA APROXIMAÇÃO ENTRE
FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

TAGUAÍ – SP
2021

ISABELLE ROSOLEN GARCIA

A IMPORTÂNCIA DA APROXIMAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado no curso de Graduação em
Pedagogia nas Faculdades Integradas de
Taguaí sob a orientação do professor Me.
Eduardo Gasperoni de Oliveira.

ISABELLE ROSOLEN GARCIA

**A IMPORTÂNCIA DA APROXIMAÇÃO ENTRE
FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
orientado pelo professor Me. Eduardo
Gasperoni de Oliveira, apresentado ao
curso de Graduação em Pedagogia das
Faculdades Integradas de Taguaí, como
requisito para obtenção do grau de
graduado em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

PROFESSOR ORIENTADOR ME. EDUARDO GASPERONI DE OLIVEIRA

PROFESSORA ESP. CRISTIANE DE ALMEIDA FERNANDES RIBEIRO

PROFESSOR ESP. MAURÍCIO ORTIZ NETO

Agradeço a Deus, pois sem Ele eu não teria forças para essa longa jornada, agradeço a meus professores e aos meus colegas que me auxiliaram na conclusão deste estudo.

RESUMO

O presente artigo intitulado “A Importância da Aproximação entre a Família e Escola na Educação Básica” justifica-se pela relevância de políticas educacionais que abordem a relação família/escola. Políticas essas que afetam na construção saudável não somente do ambiente escolar como de toda uma sociedade, o que se constitui em um assunto muito importante nos dias atuais diante de tantas dificuldades apresentadas pelos alunos, assim como desafios que precisam ser enfrentados no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Discutir e esclarecer a importância e os benefícios da aproximação e do contato entre as duas principais instituições presentes na infância – a família e a escola – é o cerne dessa reflexão, visto que essa interação é de essencial importância para um ensino e aprendizagem eficaz e de qualidade, onde todos juntos participam do processo de tomada de decisões, em busca de um mesmo objetivo. O presente estudo parte de uma abordagem bibliográfica, por meio da análise e reflexão de diferentes livros, artigos on-line e trabalhos de conclusão de curso, onde conclui-se que a parceria entre família e escola na Educação Básica é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, garantindo o seu sucesso escolar, o que implica a busca de medidas estratégicas pela escola na busca de estreitar os laços entre escola e família.

Palavras-chave: Aproximação. Família. Escola. Educação Básica. Sucesso Escolar.

1 – INTRODUÇÃO

A aproximação entre família e escola é um fator muito importante para o sucesso escolar dos alunos, pois ambas precisam atuar de forma conjunta e interligada, e, para que isso se torne uma realidade, a escola precisa desenvolver medidas estratégicas que busquem uma participação mais efetiva dos pais e dos familiares na escola.

Deste modo, este estudo busca resposta ao seguinte problema: Há benefícios na aproximação entre família e escola, no sentido de favorecer o sucesso escolar dos alunos?

A hipótese é que para que a família e a escola se tornem parceiras no sucesso escolar dos alunos, é preciso que ambas estabeleçam um amplo diálogo, atuando de forma conjunta e articulada, estabelecendo assim uma melhor comunicação, a fim de amenizar as dificuldades e obstáculos encontrados pelos alunos no decorrer do processo ensino e aprendizagem e encorajando-os a prosseguir.

O estudo tem como justificativa que a parceria entre família e escola pode trazer inúmeros benefícios aos alunos, pois ao estabelecer maior diálogo com os pais e familiares, é possível um melhor acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, e até mesmo uma melhor percepção quanto às dificuldades encontradas por eles no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

O objetivo geral consiste em investigar os benefícios da aproximação entre família e escola no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

E os objetivos específicos consistem em:

- Estudar aspectos vinculados à interação família e escola na Educação Básica, analisando o papel de ambas;
- Conhecer as funções sociais da instituição familiar e escolar no desenvolvimento e aprendizagem das crianças;
- Enfatizar o papel do educador e da escola na formação de vínculos entre família e escola;
- E, por fim, priorizar a importância da atuação da família e escola como parceiras no sucesso escolar dos alunos da Educação Básica;

A presente pesquisa parte de uma abordagem bibliográfica, a partir da coleta

de informações em livros, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso, com o intuito de melhor entender a questão da aproximação entre família e escola e seus benefícios, demonstrando a relevância da postura do educador e da escola nesse processo.

Dessa forma, o estudo se encontra estruturado da seguinte forma: Primeiramente prioriza a interação família e escola. A seguir, discorre a respeito das funções sociais da instituição familiar e escolar. Em seguida, busca estabelecer o papel do educador e da escola na formação de vínculos entre escola e família. E finalmente, realiza uma discussão acerca da família e escola como parceiras no sucesso escolar dos alunos.

2 – A IMPORTÂNCIA DA APROXIMAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.1 – INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A interação família e escola na Educação Básica é imprescindível para a eficácia e a qualidade do ensino, pois ambas precisam unir seus esforços para auxiliar as crianças no decorrer de seu desenvolvimento e aprendizagem, permitindo que possam avançar cada vez mais na busca e na construção de seus conhecimentos.

Frente a isso, é preciso entender o que:

[...] a educação contribui para o desenvolvimento individual, pois é peça fundamental para a plena realização do ser humano, para a formação de opinião pessoal e para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos, da coletividade do país. Sendo assim, posso supor que um país que conta com cidadãos bem qualificados para todos os serviços necessários para alcançar um alto grau de desenvolvimento, pois se desenvolve economicamente e se mantém democrático à medida que possibilita a qualificação de seus cidadãos (FANTINATO; MACEDO, 2020, p. 16).

O primeiro passo para uma interação família e escola saudável é esse entendimento de que a educação traz contribuições ao desenvolvimento do indivíduo, o que leva a entender que por este motivo, precisa ser eficaz e de qualidade, buscando não apenas ensinar conteúdos, mas desenvolver o espírito crítico dos alunos, para que possam atuar de forma ativa no meio em que vivem.

De acordo com Brasil (2009), em grande parte das experiências em que são identificadas, a interação entre família e escola não é pensada enquanto uma estratégia para conhecer a situação familiar, a fim de construir um diálogo em relação à educação escolar, mas sim enquanto uma forma de intervir no ambiente familiar, com a finalidade de responder de maneira mais efetiva às demandas da instituição escolar. Tal diferença pode até parecer sutil, contudo é bastante satisfatória. Para uma melhor compreensão, vale refletir a respeito de posturas diferenciadas diante de uma atividade que se encontra presente em todos os estabelecimentos de ensino, ou seja, as reuniões de pais que acontecem na escola.

A interação entre família e escola na Educação Básica implica planejamento, assim como as inúmeras atividades que são realizadas na escola, visto que o

estreitamento de laços entre ambas influencia de forma direta o fazer pedagógico, conduzindo as ações tanto dos educadores como dos gestores, e até mesmo da própria família em relação à educação de seus filhos (VALTHIER, 2020).

A família não substitui a escola e nem a escola pode a substituir. Ambas se conectam em um regime de colaboração para que os alunos possam receber uma educação integral. Na escola, os alunos recebem os conhecimentos, de forma sistemática, e, no seio familiar, recebem de seus pais um modelo de como aplicar tais conhecimentos em sua vida. Isso leva a entender que a escola é responsável por instruir, contudo, quem forma e educa é a família (VALTHIER, 2020).

Frente a isto, nota-se o quanto a interação entre família e escola é primordial, pois uma complementa as ações da outra, devendo, portanto, existir um elo de ligação entre ambas, ou seja, é preciso que escola e família estejam em constante interligação (VALTHIER, 2020).

Na realidade, para que se entenda o conceito de família e se reconheça as formas como a mesma tem se configurado nos dias atuais, diante de uma sociedade cada vez mais complexa, existe a necessidade de maior entendimento quanto ao fato de que os valores também passaram por profundas modificações, isso em um curto espaço de tempo. E isso implica a busca de maior conhecimento em torno da realidade vivida pelas famílias e como isso tem repercutido no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos (BRASIL, 2009).

Esse reconhecimento é essencial para que a escola possa atuar de forma satisfatória, pois precisa considerar que a clientela que recebe atualmente é totalmente diferente daquela que a escola recebia antigamente, pois as mudanças que ocorreram na sociedade, consequentemente acarretaram mudanças na forma de vida das pessoas, que por sua vez, também mudaram, indicando a necessidade de uma mudança de postura diante desse processo de transformação (BRASIL, 2009).

A este respeito, Almeida (2014) assevera que, nos dias contemporâneos, é possível observar novas estruturas familiares, em que tanto o pai como a mãe se encontram inseridos no mercado de trabalho, possuindo assim inúmeras atividades extras para realizar, o que consequentemente acaba deixando pouco tempo de dedicação exclusiva aos filhos.

Nesse sentido, cabe à escola a busca de uma melhor adaptação a este contexto, para que assim todas as famílias possam conseguir se engajar nas

atividades que são propostas pela escola, ou seja, que possam participar da vida escolar de seus filhos (ALMEIDA, 2014).

Porém, alguns cuidados são necessários nesse processo de interação entre família e escola. Até mesmo porque a presença de familiares no ambiente escolar nem sempre indica que existe uma boa interação em prol da aprendizagem das crianças. Algumas escolas podem promover muitos e concorridos eventos, todavia, isso não significa que estejam garantindo a participação dos pais, pois elas podem apenas estar se comportando como um centro cultural/social, não tendo como foco o que realmente é necessário, isto é, a garantia de uma educação escolar eficaz e de qualidade. Nessa perspectiva, se torna essencial diferenciar a questão da participação familiar nos espaços escolares e da participação familiar na vida escolar dos filhos (BRASIL, 2009).

Nessa linha de raciocínio, entende-se que a escola precisa ter cautela, visto que muitos pais acabam comparecendo à escola apenas por se sentirem obrigados a isso. Assim, torna-se relevante que a escola desenvolva ações estratégicas que sejam capazes de demonstrar aos pais o papel que eles desempenham na vida escolar de seus filhos, o que implica a busca de uma participação efetiva não somente no estabelecimento de ensino, mas também na vida extraescolar de seus filhos (ALMEIDA, 2014).

Segundo Fantinato e Macedo (2020), tanto a família como a escola esperam resultados uma da outra. Por um lado, a escola tem a expectativa de que a família, de alguma maneira, possa acompanhar a escolarização das crianças, fiscalizando e as ajudando na realização das tarefas. E, por outro lado, a família espera que a escola possa dar conta de proporcionar aos seus filhos um futuro melhor, principalmente em questão de desenvolvimento econômico e social.

Porém, a realidade é que ambas devem unir seus esforços, atuando de forma conjunta e articulada, traçando objetivos e metas a alcançar, auxiliando as crianças na busca e construção de seus conhecimentos, buscando sanar suas dúvidas e orientando para o melhor caminho.

De acordo com Valthier (2020), a cada dia é possível perceber que a escola e família sozinhas não podem favorecer no bom desempenho do aluno, havendo a necessidade de que elas unam seus esforços em prol do mesmo objetivo, visto que se não existir essa parceria, a aprendizagem das crianças e adolescentes fica comprometida.

Em síntese, entende-se que a parceria entre família e escola é fundamental no processo ensino-aprendizagem, promovendo melhores resultados educacionais. Isso porque possibilita que os alunos alcancem um melhor desenvolvimento e aprendizagem, já que são acompanhados no decorrer de sua trajetória escolar.

A família e a escola, instituições responsáveis pelo pleno desenvolvimento de uma criança, tem passado, ao longo da história, por profundas transformações. Transformações estas que refletem no processo de ensino-aprendizagem do educando. Alguns exemplos são as cargas horárias de trabalho exaustivas às quais os pais são submetidos, o que evidenciam uma carência familiar; ou até mesmo o grande número de estudantes em sala de aula, que não permitem ao professor suprir essa demanda afetiva nutrida pelo aluno. Mesmo com as dificuldades encontradas nestas duas instituições, é conferido à família e à escola a responsabilidade pela educação de crianças e jovens. Apesar de intempéries, a importância da relação entre a família e a escola se nota a cada novo estudo que aborda a temática, afinal, essa combinação é necessária para que ambas as instituições conheçam suas realidades e limitações e se esforcem para encontrar caminhos que permitam um entrosamento entre si, objetivando o sucesso educacional do filho/aluno.

O fortalecimento da conexão família e escola é o responsável pelo desencadeamento de condições mais favoráveis tanto ao desenvolvimento como à aprendizagem das crianças, visto que se tratam de ambientes educacionais e socializadores.

Segundo Piaget (2007), ao estreitar as relações entre família e escola, isso conduz a um melhor intercâmbio entre todos que se encontram diretamente ligados ao ensino e à aprendizagem, o que resulta tanto em um processo de ajuda recíproca como em um maior aperfeiçoamento quanto aos métodos utilizados no ensino. Quando ocorre essa aproximação da escola da vida e/ou das preocupações profissionais advindas dos pais, isso proporciona, de forma, recíproca, aos pais um maior interesse pelos assuntos ligados à escola, o que consequentemente gera uma divisão de responsabilidades.

Estabelecer um vínculo entre o ambiente escolar e familiar, não é, em hipótese alguma, conferir a um ou a outro, a responsabilidade pela completa instrução do filho. Freire (1996, p. 21), entre os seus diversos estudos sobre a temática da educação, salienta que “saber ensinar não é transferir conhecimento,

mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Logo, espera-se a complementação de conhecimentos, gerados tanto no seio da família, quanto no espaço da escola.

Para Arroyo (2000), ao estabelecer vínculos entre família a escola todos se ajudam de forma mútua no processo ensino e aprendizagem, que ocorre a partir tanto da troca de saberes e vivências, como de significados e culturas, onde muitos questionamentos são realizados, assim como as incertezas passam a ser refletidas.

Diversos benefícios, como segurança e maior participação em sala de aula, podem ser observados em alunos que contam com acompanhamento familiar. Não obstante, é notável que toda a comunidade pode se beneficiar dessa aproximação; ao estar inserida no cotidiano de uma escola. Todos os indivíduos passam a estar em contato com a estrutura do processo de ensino-aprendizagem, podendo então, contribuir de forma benéfica para a construção do mesmo. Documentos norteadores, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) podem auxiliar na identificação do papel de uma ou outra instituição. O dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença é descrito no documento da seguinte forma:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

A educação é uma tarefa que vai além dos muros da escola, é importante e necessária a cooperação de outras instituições. E, nesse caso, a família é a mais próxima da criança e da escola, podendo construir assim, uma ponte. Se escola e família têm, ambas, o objetivo de educar, devem, portanto, trabalhar em prol dos mesmos ideais educacionais, para que juntas possam superar as dificuldades que se fazem presentes tanto na vida dos professores, quanto dos pais e também dos alunos (BRASIL, 1996).

Em 2016, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE – divulgou a última edição do relatório *Education at a Glance*, que aborda diversos pontos da situação da educação ao redor do mundo. O Brasil ocupa, há muito tempo, uma das posições mais baixas; posição essa determinada por diversos fatores, como o baixo investimento governamental, por exemplo. Este relatório, no

entanto, aponta, entre vários pontos, os benefícios que a relação estabelecida entre a família e a escola podem acarretar e de que forma essa conexão pode, senão alterar, pelo menos melhorar as condições do país em rankings educacionais.

O relatório *Education at a Glance* (2016), apontou que, quanto maior é o engajamento da família no âmbito escolar, melhores são as notas dos alunos. Outros benefícios dessa relação incluem os impactos positivos no clima da escola, em geral, bem como a redução da indisciplina. Por outro lado, apesar dessa importância crucial, apenas as iniciativas por parte da escola não são o suficiente para que as crianças se desenvolvam de maneira adequada. A presença dos pais na escola e na rotina de estudos dos seus filhos também é fundamental para a sua formação integral, já que a educação é complementada pela ação da família.

Segundo Redding, em sua pesquisa:

Os pais e a aprendizagem dos filhos, a família que procura saber sobre a relação dos filhos com os professores normalmente está disposta a ajudar o professor a vencer os desafios em sala de aula, adotando medidas complementares em casa (REDDING, 2002, p. 15).

Se os pais e escola interagem de forma contínua e buscam resolver os problemas, considerando sempre as causas dos conflitos e das dificuldades, certamente eles encontrarão juntos as soluções que favoreçam a família, os educadores, a instituição escolar e, principalmente, os alunos (REDDING, 2002).

O estímulo à cultura de relacionamento entre a instituição escolar e familiar promove uma boa comunicação entre ambas e ajuda positivamente no crescimento da instituição. A importância da relação família/escola é social, abarca toda a comunidade e a sociedade na qual está inserida (REDDING, 2002).

2.2 – AS FUNÇÕES SOCIAIS DA INSTITUIÇÃO FAMILIAR E ESCOLAR

Para Davet (*apud* MARCONDES, 2020), o termo família é de origem latina *famulus*, e se refere a escravo doméstico, sendo utilizado para designar um novo grupo social que teve seu surgimento nas tribos latinas da Roma Antiga.

A família continua a ser considerada um local excepcionalmente privilegiado, sendo responsável pelo processo de socialização das crianças, assim como do desenvolvimento de seu psiquismo. Os principais alicerces da família são suas representações sociais, demonstrando qualidade nas trocas afetivas que ocorrem

entre os membros que compõem esse grupo. De forma peculiar, pode-se dizer que esses investimentos se tratam dos vínculos que são construídos na “triangulação pais-filhos-irmãos” (PASSOS *apud* MARCONDES, 2020, p. 6).

Para Della Torre; Hito e Bueno (*apud* MARCONDES, 2020) família é de origem latina e significa conjunto de pessoas que se encontram unidas a partir de vínculos de parentesco e possuindo agregados (escravos, servos). Esclarecem ainda que nem sempre a família foi constituída dessa forma, contudo de qualquer forma ela se trata de um tipo de agrupamento social.

Segundo Bleger e Soifer (*apud* MARCONDES, 2020, p. 6), a família enquanto instituição precisa zelar pela preservação, asseguramento e controle da parte tanto mais imatura, como primitiva e narcisística da personalidade do indivíduo, o que leva a entender que para conseguir cumprir de fato as suas funções, ela precisa conseguir “conter essa parte imatura do indivíduo”, ou seja, o seu infantil, o que é representado de forma palpável pelos filhos.

Vale mencionar que a família tem como principal objetivo defender a vida através do processo educacional, enfatizando o ensino a partir de ações que possam vir a refletir a preservação da vida.

Conforme Passos (*apud* MARCONDES, 2020), a função dos pais é ministrar as diversas noções que se encontram associadas à defesa da vida, ensinando assim habilidades psicofísicas que as crianças vão desenvolvendo até alcançar a maturidade adulta.

O papel e a atuação dos pais no desenvolvimento das crianças é ensinar. Contudo, entende-se que ao transmitir os conhecimentos existe o exercício da autoridade, o que auxilia os filhos no processo de discernimento daquilo que é imaginário e daquilo que é real.

Parseval e Passos (*apud* MARCONDES, 2020, p. 6) explicam que quando os pais assumem seus papéis, eles precisam mostrar aos seus filhos a existência tanto de valores e leis, como de normas sociais, as quais se constituem em referências internas e externas para eles. A partir do ensino, os pais permitem que os filhos passem a conceber a realidade, permitindo que constituam finalmente o “limite concludente acerca do mundo da fantasia”.

Segundo Davet (*apud* MARCONDES, 2020), a função social da família pode ser definida enquanto o conjunto de competências que compõem cada elemento que faz parte de um organismo e/ou de uma instituição ou grupo, ou seja, se trata da

função que cada indivíduo precisa assumir e cumprir para que a estrutura social seja mantida tanto viva como em constante atividade.

Quando a criança nasce, o primeiro contato que ela estabelece é no ambiente familiar. Por este motivo, entende-se que é por meio da instituição família que ela aprende uma série de valores, como a ética, o respeito e a disciplina, assim como a humildade, a organização e a gratidão.

A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania (FERNANDES *et al.*, 2020).

A função que a família exerce na escola é se tornar um berço de atitudes, sendo capaz de provocar mudanças, ou estagnação, em relação à realidade na qual a escola se insere na sociedade, visto que é daí que partem os sujeitos sociais, os quais serão os responsáveis pela manutenção ou mudanças, de si mesmos e, conseqüentemente, a realidade em que estão inseridos. Assim, entende-se que a família é importante na escola tanto pelo fato de estreitar a relação entre a comunidade e a escola, como estabelecer uma confiança mútua entre ambas, e despertar maior interesse dos alunos pela escola, o que repercute em um melhor desempenho escolar (WEBER; SILVA, 2016).

Ainda de acordo com Weber e Silva (2016), nas escolas são realizados diversos programas e atividades com a finalidade de trazer os pais para dentro da escola, permitindo assim que a família possa participar de inúmeras formas, através de projetos envolvendo a escola e a comunidade, visto que se entende que a escola é para todos. Contudo, é preciso enfatizar que a função de educar é da família e a função de fornecer a educação formal é responsabilidade da escola, o que leva a entender que ambas são corresponsáveis pela formação integral das crianças e adolescentes. Tanto a família como a escola têm em comum o mesmo objetivo: se empenhar para que o aluno aprenda e se desenvolva. Essa lógica funciona muito bem quando as notas são altas e o rendimento em sala de aula é positivo.

Portanto, se a família possui essa responsabilidade com a educação das crianças e adolescentes tanto quanto a escola, existe a necessidade de que ambas instituições mantenham uma relação que dê plenas possibilidades do alcance de uma educação de qualidade. O processo de tomada de decisões em conjunto entre

família e escola permite a busca de soluções mais viáveis aos inúmeros problemas enfrentados pelas crianças no decorrer de seu desenvolvimento e aprendizagem, pois como afirma Tiba (2002, p. 13) “quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem conflitos e não quer jogar a escola os pais e vice-versa”.

2.3 – PAPEL DO EDUCADOR E DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE VÍNCULOS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Tanto o educador como a escola exercem um papel muito importante na formação de vínculos entre escola e família, pois precisam buscar medidas estratégicas para envolver a família nos assuntos pertinentes aos seus filhos, buscando uma participação mais efetiva em sua vida escolar.

Sob esse prisma, a escola tem como responsabilidade promover situações que incentivem o interesse e o engajamento da família nos assuntos escolares, criando, assim todas as oportunidades possíveis para que a família consiga se sentir confortável, estabelecendo assim uma participação mais efetiva na vida escolar de seus filhos (ALMEIDA, 2014).

Isso implica engajamento e planejamento, pois para conseguir envolver os pais, buscando sua participação. Eles precisam se sentir estimulados e motivados a participar. Deste modo, cabe tanto a escola como ao educador a realização de ações onde os pais se sintam confortáveis em interagir (ALMEIDA, 2014).

Na busca pela equidade, a interação escola-família ganha papel de fator-chave. Mesmo não existindo comprovação científica quanto à influência direta que a interação escola-família exerce na melhoria do aprendizado das crianças, é possível perceber que existem inúmeras pesquisas tanto no território brasileiro como no mundo todo, e, que têm apontado que os fatores ligados à família se encontram intimamente associados ao sucesso escolar dos alunos, como as condições socioeconômicas, as expectativas de vida e até mesmo a valorização da escola e o reforço da legitimidade dos educadores (BRASIL, 2009).

Não são apenas os problemas de aprendizagem que influenciam o ensino-aprendizagem, pois, nos dias atuais, existem outros confrontos enfrentados tanto pelo educador e pela escola como também pelas famílias, como por exemplo, a questão da construção de valores éticos e morais, os quais favorecem na formação da personalidade das crianças, adolescentes e jovens, o que indica a necessidade

de um trabalho conjunto entre escola e família (BRASIL, 2009).

Na visão de Crepaldi:

A participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem (CREPALDI, 2017, p. 06).

Para Silva (2019), a partir do momento em que os pais participam da vida escolar de seus filhos, isso gera na criança um sentimento de autoconfiança e segurança, pois sabe que em meio as suas dificuldades têm a quem recorrer, ou seja, que pode ter o auxílio dos pais diante dos inúmeros desafios impostos no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Silva (2019), tanto a família como a escola desempenham papéis considerados decisivos em relação à educação e à formação da criança. Isso significa que quando a educação do lar, dada pela família, ocorre de maneira satisfatória, existindo a integração de uma parceria com a escola, isso resulta na formação de um adulto que desenvolve a capacidade de contribuir de forma positiva na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ainda de acordo com o autor supracitado, o que se percebe é que os pais veem a escola como a continuação do seu lar e, na maioria das vezes, acaba cobrando dela o que na realidade é sua função. A partir desse momento, ocorre um confronto, visto que a partir da entrada do filho para a escola, o sistema familiar acaba tendo os seus valores colocados tanto à prova como à exposição (SILVA, 2019).

É possível afirmar que a criança desenvolve a sua formação em dois contextos, ou seja, na família e na escola. Dessa forma, a responsabilidade dos pais consiste de ensinar aos filhos os valores morais, bem como o desenvolvimento de atitudes e comportamentos que eles precisam assumir diante do meio social. Já a responsabilidade da escola consiste em ensinar os conhecimentos científicos (ALMEIDA, 2014).

Contudo, mesmo família e escola tendo papéis distintos, esses se encontram conexos, pois a atuação de uma não pode ocorrer sem a outra, já que ambas se complementam. O que significa também que se uma dessas instituições não cumprir

com o seu papel, uma acaba ficando sobrecarregada, trazendo prejuízos ao desenvolvimento e aprendizagem da criança (ALMEIDA, 2014).

De acordo com Valthier (2020):

[...] é de fundamental importância a construção da relação em que seja compartilhado o compromisso e a garantia de uma educação de qualidade, na qual ambas as partes tornem-se responsáveis pela educação e pelo desenvolvimento cognitivo, emocional e social do aluno, seja criança, adolescente ou jovem (VALTHIER, 2020, p. 17).

É nesse sentido que o educador e a escola precisam desempenhar sua função, buscando firmar esse compromisso com a família, a fim de garantir maior eficácia e qualidade à educação, pois tanto a escola como a família se tornarão responsáveis pelo desenvolvimento e aprendizagem da criança, o que indica a necessidade de atuarem de forma articulada (CREPALDI, 2017).

Crepaldi (2017) reforça essas ideias afirmando que o diálogo e a integração entre escola, família e toda a comunidade, de um modo geral, é essencial, uma vez que a escola é entendida enquanto um elemento de mediação entre a criança e a família. Existem casos de muitos professores conhecerem mais sobre a criança do que a sua própria família. E, isso acaba surpreendendo os pais quando são chamados para comparecerem à escola para ouvir alguns comentários em relação ao seu filho.

A instituição escolar precisa elaborar projetos e criar mecanismos para que a família possa participar de forma mais ativa do cotidiano escolar de seus filhos. Somente dessa forma haverá de fato parceria entre família e escola, conduzindo a um processo ensino-aprendizagem mais eficaz. Isso leva a entender que a vida familiar e a vida escolar precisam ser simultâneas e complementares. A escola precisa estar em constante sintonia com a família, visto que ela deve complementar a formação educacional das crianças. Assim, entende-se que essas duas instituições, família e escola, possuem o mesmo objetivo que é a formação integral das crianças, devendo uma complementar as ações da outra (CORTELAZZO *apud* SILVA, 2019).

A escola, juntamente com os profissionais que nela atua, precisa pensar em como formar vínculos entre escola e família, selecionando e planejando medidas estratégicas que favoreça uma participação mais ativa dos pais no cotidiano escolar, para que juntos possam pensar em projetos e mecanismos que possam contribuir

com a formação integral das crianças.

Nogueira *et al.* (2015) vem ao encontro a essas ideias quando afirma que é de essencial importância que o educador e a escola busquem conhecer como ocorre o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, assim como demonstrem interesse nessas crianças enquanto seres humanos em fase de desenvolvimento.

Isso leva a entender que tanto o educador como a escola precisam adquirir conhecimentos de como os alunos são fora do ambiente escolar e como são as suas famílias. Para isso, é imprescindível que realizem observações e diagnósticos, assim como estabeleçam um maior diálogo com as famílias, com o intuito de identificar algumas causas ligadas ao desinteresse e baixo rendimento escolar dos alunos, o que, na maioria das vezes, se constitui em empecilhos para o pleno desenvolvimento e aprendizagem (NOGUEIRA *et al.*, 2015).

2.4 – FAMÍLIA E ESCOLA COMO PARCEIRAS: PRÁTICAS EM TORNO DESSA APROXIMAÇÃO

Para que família e escola se tornem parceiras no sucesso escolar dos alunos na Educação Infantil é muito importante que a escola conte com gestores que desenvolvam suas ações de forma descentralizada, partindo assim de uma atuação democrática e participativa.

Nessa perspectiva, nota-se que a gestão democrática é imprescindível na escola, e, por este motivo, as escolas e as redes de ensino precisam ter uma atenção cuidadosa ao praticá-los, visto que sua legitimidade é imprescindível para uma gestão escolar/educacional eficaz e de qualidade. Lembrando que atualmente é possível contar com programas de formação de conselhos municipais de educação, assim como com conselhos escolares e outros, os quais auxiliam na qualificação desses processos em que as decisões precisam ser tomadas de forma coletiva (BRASIL, 2009).

Vale mencionar que para o bom funcionamento de uma casa, de uma comunidade, de uma família e/ou uma escola, existe a necessidade de que cada uma busque executar sua função da melhor maneira possível, buscando atingir os objetivos de forma satisfatória. Alguns atuam sozinhos e outros de maneira colaborativa, mas, na realidade, todos atuam em alguma parte da escola, ou seja, tanto o bibliotecário, como a merendeira, a servente são considerados educadores,

seja de forma direta ou indireta, pois fazem parte do contexto educativo, dando suas contribuições (CARVALHO, 2019).

A relação entre família e escola, na maioria das vezes nas instituições escolares, acaba se limitando, apenas a encontros em dias de reunião de pais e mestres e/ou em dias festivos. Isso indica a necessidade de uma mudança de postura da escola, a qual precisa contar com instrumentos de gestão pública e democrática, partindo assim para a realização de assembleias e conselhos, bem como organização de colegiados e fóruns, buscando estimular a participação dos pais e/ou responsáveis pelas crianças (CARVALHO, 2019).

Nessa perspectiva, nota-se que o desenvolvimento dessa parceria entre família e escola é uma tarefa que deve partir da escola, com a organização de momentos onde todos possam participar de forma aberta e democrática, expondo suas ideias e opiniões, bem como participando ativamente do processo de tomada de decisões.

Nogueira *et al.* (2015) explicam que a família e a escola precisam colocar em prática os papéis que desempenham na vida da criança, se tornando importantes agentes frente à construção dessa criança enquanto sujeito. Lembrando que, quando existe o diálogo, assim como a troca de saberes e a parceria, há o favorecimento de forma positiva para um melhor rendimento escolar da criança.

É possível afirmar que a interação entre família e escola se encontra presente, de maneira compulsória, desde o instante em que é realizada a matrícula escolar da criança. Tanto de forma direta como indireta, essa relação demonstra estar viva e atuante no que se refere à intimidade da sala de aula. Dessa forma, sempre que surgir dúvidas de como a escola pode dar seu apoio aos professores no que diz respeito à relação que estabelece com seus alunos, irá surgir a necessidade de uma maior interação com suas famílias. Nesse sentido, cabe aos sistemas de ensino estabelecer programas e políticas que possam auxiliar as instituições escolares no processo de interação com as famílias, a fim de dar um maior apoio quanto ao processo desenvolvido pelos educadores junto aos seus alunos (BRASIL, 2009).

Desse modo, a participação da família na escola é essencial, pois permite que a criança alcance um melhor desempenho escolar, o que se deve ao fato de que existe um maior acompanhamento dos pais em sua aprendizagem, o que consequentemente favorece o seu desenvolvimento, visto que se torna mais

motivado e valorizado, o que contribui em sua autoconfiança, aprimorando o seu aprendizado (BRASIL, 2009).

Contudo, é importante lembrar que a família e a escola, sendo duas instâncias que exercem forte influência no comportamento e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem da criança, precisam trabalhar em parceria. E, para dar início a essa relação, cabe ao educador e à escola a busca de maior conhecimento de como se estabelece a relação familiar de seus alunos. Isso porque, em muitos casos, o aluno apresenta algum tipo de dificuldade e esta pode ser originária do ambiente familiar (NOGUEIRA *et al.*, 2015).

Almeida (2014) salienta o fato de que não se pode esquecer que a aprendizagem da criança não acontece somente em um ambiente, visto que ela se encontra em constante aprendizado a todo o momento, quando entra em contato com outras pessoas de seu convívio social, quando presencia uma diversidade de situações, e, que são nestas circunstâncias que ela tem a possibilidade de aplicar e utilizar tudo aquilo que aprendeu tanto no ambiente familiar como escolar.

A este respeito, Carvalho (2019) esclarece que:

Tanto a teoria quanto à prática demonstra que quanto maior o envolvimento e a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, maiores são as chances destes alcançarem bons resultados em suas vidas sociais e acadêmicas (CARVALHO, 2019, p. 10).

Isso leva a compreender que o envolvimento e a participação dos pais na vida escolar de seus filhos não trazem benefícios apenas acadêmicos, mas também para a sua vida pessoal, aprimorando suas relações com outras pessoas com as quais convive, além de favorecer sua autoconfiança na resolução de problemas ligados ao seu dia a dia.

Para Valthier (2020):

A escola tem o papel de grande importância junto às famílias, pois juntas podem compartilhar funções educacionais, emocionais, políticas, pessoais e interpessoais, integrando assim na formação do cidadão, transmitindo conhecimento, habilidades e competências. O termo 'família-escola' faz parte do desenvolvimento do ser humano (VALTHIER, 2020, p. 24).

Esse compartilhamento das funções educacionais, emocionais, políticas, pessoais e interpessoais é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, bem como para a sua formação enquanto cidadão, pois além de apreender

os conhecimentos, também compreende como utilizá-los em seu cotidiano de vida, desenvolvendo habilidades e competências para isso (VALTHIER, 2020).

As crianças que advêm de famílias que valorizam o educador e a escola e que busca manter com estes um relacionamento em que o maior interesse é o ensino-aprendizagem, apresentam um melhor desenvolvimento sócio-cognitivo e demonstram que aprendem bem mais (CREPALDI, 2017).

Nesse sentido, com a participação ativa da família no processo ensino-aprendizagem, a criança demonstra ter mais confiança nas atividades que realiza, pois percebe que todos se mostram interessados por ela. E essa participação ainda permite que escola e família possam identificar com maior facilidade onde se encontram as suas dificuldades, assim como em quais os conhecimentos que ela se destaca (CREPALDI, 2017).

Para Silva (2019), família e escola sempre foram essenciais para um desenvolvimento e aprendizagem saudáveis das crianças, adolescentes e jovens, formando um elo muito importante. Isso não significa que a escola, queira que a família se torne responsável pelos conteúdos que são ensinados aos alunos, mas sim que ela se ocupe em promover estímulos aos seus filhos no decorrer de seu desenvolvimento. Para tanto, é preciso que haja parceria, porém cada um deve exercer o seu papel, visto que possuem o mesmo objetivo. Assim, o papel da família deve ser o de estimular o filho a ter um comportamento de estudante e cidadão, e o da escola deve ser o de dar a devida orientação aos pais nos objetivos que se espera que eles atinjam, criando também momentos para que família e escola possam se integrar da melhor forma possível.

Então, o trabalho articulado entre família e escola só traz benefícios às crianças, pois à escola cabe a função de ensinar os conteúdos, mas à família cabe a tarefa de estimular o interesse das crianças na realização das atividades propostas pelos educadores, o que indica que quando ocorre essa integração entre escola e família a tendência é que as crianças alcancem o sucesso escolar (SILVA, 2019).

Conforme Oliveira, Peres e Azevedo (2021), é essencial que família e escola procurem seguir os mesmos princípios e critérios, assim como a mesma direção quanto aos objetivos que almejam atingir. Lembrando que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma dessas instituições precisa fazer a sua parte para que consiga atingir o caminho desejado, que consiste em conduzir as crianças para um futuro melhor, propiciando a elas maior segurança em sua aprendizagem, para que se

tornem cidadãos críticos e capazes de enfrentar as inúmeras situações que surgirem em seu cotidiano.

Segundo Souza e Asineli-Luz (2013), cabe à escola o estabelecimento de uma relação mais aberta com a família, organizando momentos de encontros para que juntos possam realizar reflexões a respeito dos assuntos educacionais, que, por sua vez, dependem da decisão de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Isso se trata de uma proposta de educação participativa, onde ocorre a interação entre os educadores que se encontram ligados tanto à escola como à família, visto que da mesma maneira que é de fundamental importância que pai e mãe orientem seus filhos quanto às boas maneiras, limites e respeito através de uma linguagem idêntica, também se faz necessário que família e escola usem linguagem semelhante, já que ambas esperam o sucesso escolar da criança.

Quando existe esse momento de mediação entre família e escola há a possibilidade do estabelecimento de melhores condições para o desenvolvimento de um diálogo mais aberto entre ambas, o que favorece a organização e o planejamento de momentos de reflexão que conduza e oriente a família para que participem de forma mais ativa da vida escolar de seus filhos (SILVA, 2019).

A existência de decisões colegiadas tem como principal proposta que as decisões realizadas pelo gestor na instituição escolar não ocorram de forma arbitrária e/ou equivocada. Os colegiados mais comuns que são observados nas instituições escolares brasileiras são: Associação de Pais e Mestres – APM, Grêmio Estudantil e o Conselho de Escola. Vale priorizar que se tratam de instâncias colegiadas que têm como função reunir pessoas de diferentes segmentos da comunidade escolar, com a finalidade de corroborar e legitimar a Gestão Democrática (SANTOS, 2021).

A seguir serão apresentados os órgãos colegiados em que se concretizam a gestão democrática e revelam a parceria e aproximação entre as instituições família e escola.

2.4.1 – Associação de Pais e Mestres

De acordo com Santos (2021), a Associação de Pais e Mestres – APM – se trata de uma instância colegiada que se encontra vinculada à Unidade Executora Própria – Uex, sendo um órgão de natureza jurídica. Dessa forma, possui Cadastro

Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ próprio, contudo, sem fins lucrativos, tendo a responsabilidade de administrar e prestar recursos financeiros que sejam oriundos tanto de doações, como da contribuição de associados, bem como de convênios, promoções e principalmente de verbas públicas federais, que são provenientes do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE.

Ainda de acordo com Santos (2021), o presente colegiado é de caráter jurídico tendo como responsabilidade o uso dos recursos financeiros. Dessa forma, é importante que todos os integrantes da APM sejam registrados em cartório. Lembrando que a prestação de contas ocorre sempre no último dia útil do mês de janeiro do ano subsequente ao que ocorre o recebimento dos recursos. Frequentemente, a UEx de cada unidade escolar realiza a reunião de documentos comprobatórios (três orçamentos, notas fiscais, extratos bancários, dentre outros documentos) e realizam a entrega às EEx (Entidades Executoras) as quais pertencem, ou seja, as escolas municipais fazem a entrega da documentação à prefeitura municipal e as escolas estaduais para as diretorias e secretarias estaduais de ensino.

Contudo, é preciso entender que as funções da APM não se encontram limitadas somente aos recursos financeiros, atuando em outras questões ligadas à saúde e ao bem-estar, à cultura e as atividades extracurriculares, bem como à integração escola e família. Portanto, a finalidade da APM é tanto se ater ao financeiro da instituição escolar, como também aos demais assuntos que primem pela busca de maior aprimoramento em relação ao processo educacional.

2.4.2 – Conselho de Escola

Na concepção Cury (*apud* SANTOS, 2021, p. 219), a palavra Conselho é proveniente do latim *Consilium*, que deriva do “verbo *consulo/consulere*”, e, que significa ouvir alguém e/ou submeter algo a uma deliberação de alguém. Isso após um momento de reflexão, de forma prudente e partindo de bom senso. Geralmente se trata de um verbo que conduzem a significados que remetem de forma direta e indireta às concepções tanto de troca, como de interlocução e reflexão.

O Conselho de Escola pode ser entendido enquanto o colegiado mais abrangente da comunidade escolar, assim como o mais poderoso e diverso, se

constituindo em uma das ferramentas mais importantes quanto ao processo de implantação da cultura da Gestão Democrática nas instituições escolares.

Paro (*apud* SANTOS, 2021) defende que o Conselho de Escola se trata de um instrumento que existe na instituição escolar, e, que precisa ser constantemente aperfeiçoado, se tornando o embrião de uma verdadeira gestão colegiada, que se encontre articulada com os interesses populares da instituição escolar.

Vale lembrar que o Conselho de Escola é formado também por representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar, ou seja, estudantes, pais, responsáveis, professores e pelos demais profissionais da educação. E, considerando que na APM, o diretor da escola se constitui em um membro nato, assim como os demais colegiados já mencionados, tanto os representantes como os integrantes do Conselho de Escola precisam ser eleitos pela comunidade escolar.

O conselho de escola tem atribuições consultivas, deliberativas e fiscais em questões definidas na legislação estadual ou municipal e no regimento escolar. Essas questões, geralmente, envolvem aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros. Em vários estados, o conselho é eleito no início do ano letivo. Sua composição tem certa proporcionalidade de participação dos docentes, dos especialistas em educação, dos funcionários, dos alunos e de seus pais, observando em princípio, a paridade entre integrantes da escola (50%) e comunidade (50%) (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSHI, *apud* SANTOS, 2021, p. 222).

Lembrando que devido ao fato de se tratar de um colegiado, o mesmo se constitui na instância máxima da instituição escolar, já que tem como tarefa tanto as atribuições consultivas e deliberativas, como mobilizadoras, fiscais e pedagógicas, as quais são importantíssimas para o bom andamento da instituição escolar, favorecendo para que alcance os objetivos que pretende.

2.5.3 – Grêmio Estudantil

Quanto ao Grêmio Estudantil, este se caracteriza por se constituir em um colegiado que é responsável pela representação, sobretudo, da defesa dos interesses dos estudantes. E, por este motivo geralmente é mais comum em níveis de ensino mais elevados, como o Ensino Fundamental ciclo II e o Ensino Médio (SANTOS, 2021).

Ainda de acordo com Santos (2021), da mesma forma que a APM, o Grêmio Estudantil também se trata de uma instância colegiada considerada de fundamental importância para que a Gestão Democrática se concretize nas instituições escolares. Para isso, geralmente os alunos realizam a formação de chapas, em que cada grupo de alunos defendem as suas propostas e ideias, e, os demais estudantes realizam a votação dos representantes que desejam, sendo que a chapa vencedora passa a atuar em favor dos alunos enquanto “um dos braços interlocutores da Gestão Democrática” (SANTOS, 2021, p. 222).

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo atingiu os objetivos propostos, visto que demonstrou como família e escola precisam trabalhar de forma conjunta e articulada, pois dessa forma favorecem no sucesso escolar dos alunos, permitindo que possam se desenvolver de forma integral.

Para isso, o estudo abordou desde aspectos vinculados à interação família e escola, analisando o papel de ambas e priorizando-as como de essencial importância, como também trouxe aspectos ligados às funções sociais da instituição familiar e escolar.

O papel do educador e da escola na formação de vínculos entre família e escola também ganhou ênfase no estudo, onde foi possível perceber que mesmo ambas instituições tendo funções diferenciadas, elas se complementam.

Dessa forma, foi permitido perceber que a aproximação entre família e escola na Educação Básica não é algo que ocorre do dia para a noite, necessitando de medidas estratégicas tanto do educador como da escola, os quais precisam pensar, planejar e organizar esses momentos de participação da instituição familiar nas temáticas que se relacionam a seus filhos.

O estudo ainda priorizou a importância da atuação da família e escola como parceiras no sucesso escolar dos alunos, levando os leitores ao entendimento de que ambas precisam estabelecer um maior diálogo, buscando entender como ocorre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, bem como buscando estratégias para atuar de forma conjunta em prol do sucesso escolar dessas crianças.

Deste modo, comprovou-se que a interação família e escola além de reforçar os vínculos entre ambas, promovendo experiências positivas, ainda pode colaborar no enfrentamento de inúmeras situações e conflitos sociais, permitindo que ambas instituições aliem seus esforços em prol do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças.

A análise bibliográfica conduziu ao entendimento de que a relação firmada entre família e escola na Educação Básica traz uma série de contribuições, se tornando indispensável ao sistema educacional como um todo. Isso significa que é

uma garantia, bem como uma prática concreta onde se possível construir de forma emancipadora a existência de pessoas e da humanidade de um modo geral.

A parceria família e escola na Educação Básica é capaz de representar as interações que precisam ocorrer entre os mais diversos segmentos que envolvem a comunidade escolar, o que indica que sua principal finalidade é a busca de uma aprendizagem significativa e de uma formação mais cidadã, que permita que os alunos se tornem mais conscientes de seus deveres e de seus direitos.

Nessa perspectiva, o estudo em questão abriu leque para a realização de novos estudos envolvendo o tema, aprofundando os saberes acerca da relevância da relação de aproximação e parceria entre as instituições escola e família, e de como tal atuação de coparceria e corresponsabilidade beneficiará o alunado, em qual nível de ensino da Educação Básica.

4 – REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. B. de. **A relação entre pais e escola:** a influência da família no desempenho escolar do aluno. 2014, 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 2014. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000943944>. Acesso em: 06 set. 2021.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre:** imagem e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. **Interação escola-família:** subsídios para práticas escolares. Organizado por Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2021.

CARVALHO, J. C. de. **Relação família e escola:** entre os limites e as possibilidades. 2019, 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32192/1/TCC%20Rela%C3%A7%C3%A3o%20fam%C3%ADlia%20x%20escola.%20vers%C3%A3o%20final%20CD%20pdf.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

CREPALDI, E. M. F. A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. **Revista EDUCERE.** IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, p. 11732-11744, 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf>. Acesso em: 01 out. 2021.

EDUCATION at a glance 2016. OECD. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/eag/documentos/2016/relatorio_education_at_a_glance2016.PDF>. Acesso em: 30 out. 2021.

FANTINATO, F. G.; MACEDO, R. M. S. de. **A relação família-escola:** um olhar sistêmico sobre a queixa escolar. 1 ed. Curitiba: Appris, 2020.

FERNANDES, F. M. *et al.* **Função social da escola.** Brasil Escola, 2020. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/funcao-social-escola.htm>>. Acesso em: 29 set. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCONDES, I. C. **A importância da participação da família no desenvolvimento integral da criança.** (15 fls.) Artigo Científico (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Porto União. Fartura, 2020.

NOGUEIRA, R. K. S. *et al.* Família e escola: relação que promove o bom rendimento escolar dos alunos de duas turmas do Ensino Fundamental em uma escola da região Arapiraquense. *In: I Congresso de Inovação Pedagógica de Arapiraca.* 2015. Anais eletrônicos. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/view/1916/1415>>. Acesso em: 05 out. 2021.

OLIVEIRA, C. P. de; PERES, J. O.; AZEVEDO, G. X. de. Parceria entre escola e família no desenvolvimento do aluno durante a pandemia de covid-19. *In: REEDUC, UEG, v. 07, nº 1, jan/abr 2021.* Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/download/11556/8225/>>. Acesso em: 12 out. 2021.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação.** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REDDING, S. **Os pais e a aprendizagem dos filhos.** Tradução de: Doutora Maria Helena Santos Silva. Série Práticas Educativas 2. Academia Internacional de Educação. 2002. Disponível em: <http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/archive/Publications/educationalpracticesseriespdf/prac02p.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SANTOS, L. F. dos. Gestão democrática e participativa: perspectivas e reflexões. *In: OLIVEIRA, E. G. de (org.) Interfaces da gestão escolar.* Curitiba: Brazil Publishing, 2021.

SILVA, C. R. da. A importância da parceria da família e a escola na educação infantil. *In: Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* Ano 04, Ed. 07, Vol. 09, p. 86-95. Julho de 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/familia-e-a-escola>>. Acesso em: 01 out. 2021.

SOUZA, O. A. de; ASINELI-LUZ, A. A relação entre família e escola: a aprendizagem sob a ótica dos professores. *In: XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE.* 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7512_5319.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas da educação.** 18 ed. rev. e atual. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

VALTHIER, R. L. **A participação da família no processo ensino aprendizagem.** Rio de Janeiro: Autografia, 2020.

WEBER, G. A.; SILVA, I. F. de S. da. **A importância da família na escola.** Brasil escola, 2016. Disponível em: <<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm>>. Acesso em: 29 set. 2021.